

PERSPECTIVAS FUTURAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS INOVADORAS DE APOIO AO DISCENTE NO MUNDO PÓS PANDEMIA

BRUNO FRANCISCO C. DE LACERDA¹
DIOGO RODRIGUES CRUVINEL²
GILZELE NASCIMENTO MELAZO RIBEIRO³
GIULLIANO CAIXETA SERPA⁴
HELDER FERNANDES DE OLIVEIRA⁵
HENRIQUE CARNEIRO FERREIRA⁶
LUCIANA CARVALHO BOGGIAN⁷
MOEMA SOUZA⁸
MONICA MISAÉ ENDO⁹
ORLANDO AGUIRRE GUEDES¹⁰
CARLOS ESTRELA¹¹

RESUMO

Diante do novo cenário imposto pela pandemia da COVID-19 houve-se uma necessidade de reformulação e adequação das estratégias educacionais que pudessem dar suporte ao discente diante desse novo cenário da educação mundial. As exigências impostas trouxeram consigo o manejo de ferramentas e de tecnologias de informação que pudessem auxiliar o discente mediante a interrupção das aulas presenciais, e reduzir os possíveis impactos negativos do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a experiência e capacidade da instituição UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis também em cursos à distância, proporcionou essa transformação e adaptação de forma rápida, segura, o que proporcionou a disponibilidade de conteúdos, materiais e estratégias de aprendizado tecnológico para os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). A disciplina de Endodontia do Curso de Odontologia da UniEvangélica, dispôs como o propósito, oferecer ao discente o máximo de informações de forma síncrona e assíncrona nessas plataformas de aprendizagem de maneira a permitir o desenvolvimento de novas competências e habilidades que serão extremamente necessários para o mercado futuro. Nesse cenário, as aulas ministradas e atividades complementares desenvolvidas pelo docente ao discente nesses ambientes virtuais está sendo bastante inovadora, exitosa e de apoio constante. O momento atual exige tanto dos professores quanto dos discentes, novas habilidades para superar os desafios que serão advindos. O que fica depois de tudo isso? Aprenderemos novas formas de saber e de ensinar, o que funciona ou não remotamente de forma intensiva de que forma as tecnologias de informação se tornarão aliadas em todo esse processo.

PALAVRAS-CHAVE

Educação superior. Odontologia, Tecnologia da informação. Endodontia. Ensino Online. Pandemia

INTRODUÇÃO

Houve uma necessidade de reformulação e adequação das estratégias educacionais diante do novo cenário imposto pela pandemia da COVID-19, ou seja, formas que pudessem dar suporte ao discente diante desse novo cenário da educação mundial. O aprender torna-se então um grande desafio em meio ao caos e situação de isolamento social do qual o mundo vem passando. Na esfera do ensino, quem estava habituado a dominar a tecnologia aplicada a processo educacional soube melhor lidar com o novo panorama que o mundo impôs, enxergando inúmeras. Aprender se tornou mais um desafio em meio à luta contra o coronavírus; quem já estava acostumado a lidar com a tecnologia aplicada à educação enxerga inúmeras oportunidades nesta experiência inédita que estamos vivenciando. O domínio de diferentes ferramentas digitais associado a grande vantagem da internet em conectar pessoas passa a ter um papel fundamental tanto na formação do discente quanto do docente. Ficou evidente na luta contra a Covid-19 a seguinte constatação: o aprendizado e os novos descobrimentos tornaram-se um ponto chave e essencial para a nossa sobrevivência. A mudança do ensino presencial para a modalidade remota deu-se de maneira repentina e abrupta (BARBOSA, et al., 2020), porém a experiência e capacidade da instituição UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis também em cursos à distância, proporcionou essa transformação e adaptação de forma rápida, segura, o que proporcionou a disponibilidade de conteúdos, materiais e estratégias de aprendizado tecnológico para os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

¹Professor mestre, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, lacerdaedu80@hotmail.com

²Professor doutor, da disciplina de Prótese, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, drcruvinel.usp@gmail.com

³Professor mestre, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, gilzelemelazo@hotmail.com

⁴Professor mestre, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, giulliano.serpa@unievangolica.edu.br

⁵Professor doutor, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, helfo22@gmail.com

⁶Professor especialista, da disciplina de Periodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, henricar@hotmail.com

⁷Professor mestre, da disciplina de Dentística, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, luciana.boggian@unievangolica.edu.br

⁸Professor mestre, da disciplina de Periodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, moema_sza@hotmail.com

⁹Professor mestre, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, monica.endo@yahoo.com.br

¹⁰Professor doutor, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, orlandoaguedes@gmail.com

¹¹ Professor doutor. Universidade Federal de Goiás. estrela3@terra.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O mundo nos mostrou da importância de vivermos globalmente interligados e compartilhando experiências que possam ajudar no enfrentamento dos desafios que serão impostos no mundo pós pandemia. A disciplina de Endodontia do Curso de Odontologia da UniEvangélica, dispôs como o propósito, oferecer ao discente o máximo de informações de forma síncrona e assíncrona nessas plataformas de aprendizagem de maneira a permitir o desenvolvimento de novas competências e habilidades que serão extremamente necessários para o mercado futuro. Nesse cenário, as aulas ministradas e atividades complementares desenvolvidas pelo docente ao discente nesses ambientes virtuais está sendo bastante inovadora, exitosa e de apoio constante. A plataforma mais utilizada para as atividades a distância é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial da UniEVANGÉLICA. O AVA permite além do envio e recebimento das atividades pré e pós aula propostas e acompanhamento e avaliação do discente de forma a se estabelecer também uma relação bastante direta entre professor-aluno. Conhecer a realidade dos discentes, seus anseios, necessidades e interesses é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. ANVERSA et. al., (2017) afirma que os docentes devem adotar nesses ambientes virtuais de aprendizagem o construtivismo social, pautado em uma relação de diálogo, no qual uma pessoa aprende melhor quando engajada a um processo de construção do conhecimento coletivamente. Nesse sentido, os professores da Disciplina de Endodontia atuou com base na relação de cumplicidade e comprometimento do sentido de proporcionar uma melhor compreensão, engajamento.

DISCUSSÃO

No futuro, teremos que ter capacidades para enfrentar os impactos e as implicações que esse momento pode representar na vida e na formação integral dos discentes. Porém, é notório ressaltar que essa repentina mudança, nos trouxe grandes ensinamentos, uma vez que essas habilidades e competências apreendidas tanto por parte dos docentes quanto por parte dos discentes serão fundamentais e obrigatório para a superação dos desafios do mercado pós pandemia. Segundo BRANSFORD et al. (2019), os saberes e as habilidades mobilizados na ação pedagógica dos docentes nas aulas e ensino remoto englobam também conhecimentos e ações de outras esferas profissionais, e mostram uma transferência de aprendizagem permitindo resolver novos problemas encontrados no contexto de ensino. Em função disso, os objetivos a serem alcançados permitirão novas oportunidades de interação, aprendizagem e continuidade de desenvolvimento. Entretanto, há de se ponderar que no uso dos recursos tecnológicos, é fundamental que o docente tenha uma reflexão crítica sobre a realidade dos discentes, seus conhecimentos prévios e a correlação existente entre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e os objetivos de aprendizagem (RONDINI et al., 2020). Conforme relata, COLL E MONEREO (2010, p. 11), incorporar apenas os recursos tecnológicos não necessariamente promove mudanças ou transforma os processos educacionais, porém, “[...] modifica substancialmente o contexto no qual estes processos ocorrem e as relações entre seus atores e as tarefas e conteúdo de aprendizagem, abrindo, assim, o caminho para uma eventual transformação profunda desses processos”. O estudo de FRANÇA et al., (2020) corrobora também com essa tese, os quais indicam a relevância de se considerar a técnica e a natureza funcional das TDIC.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração as limitações do presente estudo, é possível concluir que os discentes da Disciplina de Endodontia curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA apresentaram nível de desempenho bastante satisfatório no que tange a participação durante as atividades remotas (síncronas e assíncronas) no ano de 2020. Porém, ainda é importante a calibração posterior na forma presencial quando a situação permitir. Se a realidade imposta pelo ensino remoto somado ao distanciamento e ao isolamento social causaram um desequilíbrio e perturbação geral na rotina de estudos por parte dos discentes, as perspectivas futuras dessa nova modalidade é o alibi para o domínio das competências cognitivas e psicopedagógicas que serão essenciais principalmente para a autonomia dos alunos, ou seja como protagonistas do seu próprio processo do saber, sabendo organizar melhor a sua rotina de estudos em casa, gerenciar seu tempo, planejar a realização das atividades, como forma também de aprender consigo mesmos. Todos os envolvidos no processo educacional devem unir esforços para refletir sobre as estratégias pedagógicas mais adequadas às diversas realidades, de modos a permitir que os impactos e as consequências da pandemia sejam, ao menos, atenuados.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, A. M., VIEGAS, M. A. S., & BATISTA, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiência de professores do Ensino Superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, 25(51), 255-280.
2. BRANSFORD, J., DERRY, S., BERLINER, D., HAMMERNESS, K., & BECKETT, K. L. (2019). As teorias da aprendizagem e seus papéis no ensino. In: Darling-Hammond, L. & Bransford, J. (Org.). *Preparando os professores para um mundo em transformação* (p. 34-74). Porto Alegre: Penso.

PDF Converter

Only two pages were converted.

Please **Sign Up** to convert the full document.

www.freepdfconvert.com/membership